



PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CIRCUITOS HISTÓRICOS DA HEGEMONIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E A DESERTIFICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE¹

Ivson Conceição Silva²
Celi Neulza Zulke Taffarel³

RESUMO

O objetivo do texto é apresentar as determinações históricas que fizeram de região sudeste, em especial o estado de São Paulo, hegemônico na produção científica em Educação Física. Para tal se valeu dos dados dispostos no Geopes, apontando como resultado que a hegemonia paulista é fruto de um projeto da classe dominante que perdeu seu domínio político nacional e buscou recupera através da instituição da USP como centro propagador de sua ideologia.

PALAVRAS-CHAVE: produção científica; Educação Física; Hegemonia; São Paulo

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem como propósito apontar os determinantes históricos que fizeram da região Sudeste, em especial o estado de São Paulo, centro hegemônico no desenvolvimento da pós-graduação e da produção do conhecimento *Strictu Sensu* em Educação Física.

Conhecer os condicionantes históricos de como se estabeleceu a hegemonia da região Sudeste sobre as demais, é fundamental, considerando que a ciência não é neutra e sempre corresponde ao grau de desenvolvimento da luta de classes. Segundo Marx:

A produtividade do trabalho é determinada pelas mais diversas circunstâncias, dentre elas a destreza dos trabalhadores, **o grau de desenvolvimento da ciência sua a aplicação tecnológica** a organização social do processo de produção, o volume e a eficácia dos meios de produção e as condições naturais (MARX, 2010, p. 62 **grifo nosso**)

A assertiva de Marx nos possibilita compreender que a predominância científica da região Sudeste, centrada no estado de São Paulo, tem implicações contraditórias no funcionamento estrutural da sociedade brasileira, uma vez que, ao concentrar a ciência reforça a divisão do trabalho entre os que dão a direção do que deve ser

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal da Bahia, silva.ivson@gmail.com

3 Universidade Federal da Bahia, taffarel@ufba.br

produzido e reproduzido nacionalmente e os que devem subordinar-se a estes, não buscando um desenvolvimento comum.

Nessa perspectiva temos como ponto de partida os questionamentos levantados pela pesquisa *produção do conhecimento em educação física: impacto do sistema de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região Nordeste*. Apresenta a seguinte problemática: sob que condições históricas se constituiu a hegemonia dos programas de pós-graduação Strictu Sensu Mestrado e Doutorado, do estado de São Paulo na formação de professores que trabalham nos cursos de Educação Física da Região Nordeste do Brasil.?

O objetivo geral é: compreender sob que condições históricas se constituiu a hegemonia dos programas de pós-graduação Strictu Sensu Mestrado e Doutorado, do estado de São Paulo na formação de professores que trabalham nos cursos de Educação Física da Região Nordeste do Brasil.

Para compreendermos a hegemonia partimos dos dados disponibilizados pelo GeoCapes considerando duas variáveis; distribuição dos programas no território nacional e de bolsas de estudo nos anos de 1998 e 2008 . De posse dos dados, foi necessário, a partir de uma pesquisa bibliográfica, um recorte histórico sobre a luta de classes no Brasil e, conseqüentemente da disputa pelo rumo ideo-político nacional assumido pela universidade, para apontarmos quais interesses foram postos pelas classes dominantes al para que São Paulo se tornasse o centro hegemônico da ciência.

2 DADOS EMPÍRICOS SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO: A HEGEMONIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E O FOSSO DA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 1998 2008

Os estudos desenvolvidos por Chaves (2005) analisou a produção do conhecimento dos professores mestres e doutores que trabalhavam nos cursos de Educação Física de quatro estados da região Nordeste, Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe e, constatou que havia, pela ausência de programas de pós-graduação em Educação Física, um desfavorecimento regional em detrimento do Sudeste, sobretudo o estado de São Paulo.

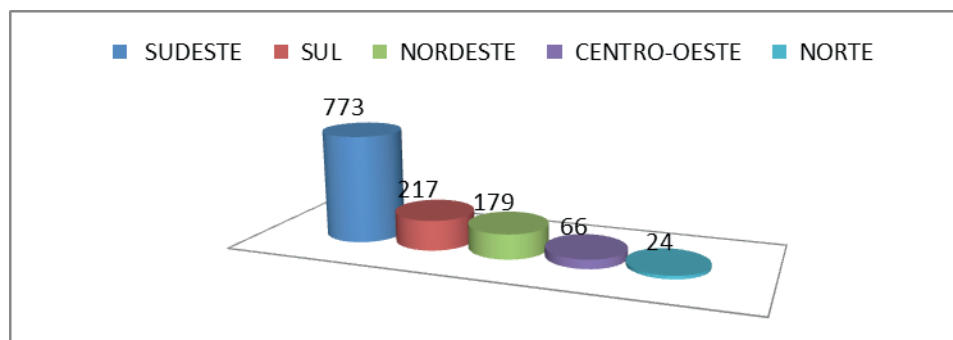


Grafico-1 Distribuição da pós-graduação no Brasil no ano de 1998

O gráfico indica que no ano de 1998, dos 1259 programas de pós-graduação disposto no Brasil, 62% estavam concentrados na região Sudeste, enquanto que a

região Sul dispunha de 17%, a Nordeste com 14%, a Centro-Oeste com 5% e a Norte com 2% do total.

É preciso destacar nesse quadro, que o estado de São Paulo representa 58% do total da região, ou seja, tinha 450 dos 773 programas de pós-graduação e, no âmbito em âmbito nacional 35%. A superioridade da região Sudeste era maior que a soma de três regiões.

No âmbito da Educação Física, neste período, existiam nove programas de pós-graduação no Brasil⁴, sendo cinco na região Sudeste⁵, destes, três situados no estado de São Paulo, três na região Sul⁶, e um no Centro-Oeste⁷, enquanto que na região Nordeste e Norte inexistia programa de pós-graduação em Educação Física. Esse indicador demonstra que o desenvolvimento da produção do conhecimento se deu hegemonicamente nesses centros.

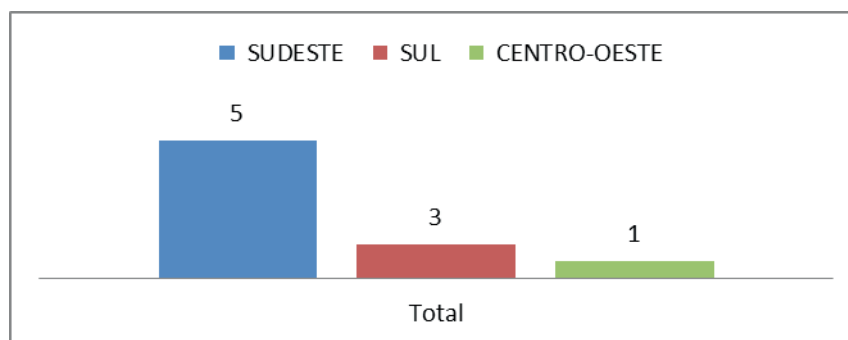


Gráfico-02 Distribuição nacional dos programas de pós-graduação em Educação Física 1998
Fonte: Geocapes

Os dados apresentam a ausência de programas de pós-graduação em Educação Física fora do eixo Centro-Sul-Sudeste. Assim, os professores da região Nordeste que buscaram a titulação de mestrado e doutorado nessa área específica, tiveram que pleitear fora de sua região a possibilidade da formação continuada.

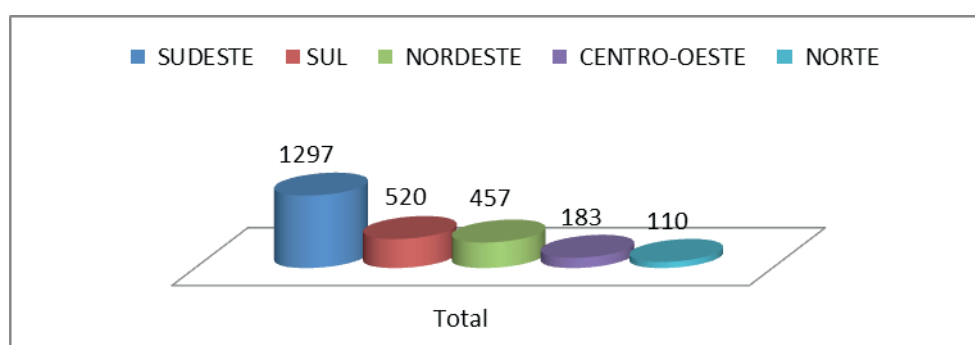


Gráfico- Distribuição da pós-graduação 2008
Fonte: Geocapes

Dos 2.567 programas de pós-graduação estabelecidos nacionalmente, os indicadores confirmam a continuidade da hegemonia da região Sudeste na pós-graduação, e conseqüentemente na produção científica, brasileira com 1297

4 Dados do GeoCapes

5 Três em São Paulo: USP, UNICAMP e UNESP; um no Rio de Janeiro UGF e um na UFMG

6 Porto Alegre UFRGS, Santa Maria UFSM, Florianópolis UFSC.

7 Brasília APS

programas. Isso representa 51% dos programas existente no Brasil no ano de 2008, significando que apenas uma região tem mais programas do que a totalidade das outras quatro regiões. O estado de São Paulo concentrou 686, dos 1297 programas de pós-graduação da região, ou seja, 53% do total.

Se tomarmos a variável bolsa, no ano de 1998, constatamos que o investimento realizado na região Sudeste ultrapassa a totalidade do que foi disposto para as regiões. Essa situação rebate diretamente na manutenção de estudantes nos programas e na qualidade do produto final da pesquisa.

SUDESTE	SSUL	NORDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	TOTAL
14604	3491	2070	679	239	21083

Quadro-01 quantidade de bolsa de pós-graduação por região ano de 1998

Fonte: Geocapes

Das 21.083 bolsas distribuídas nacionalmente entre os programas, a região Sudeste angariou 69. 26% das bolsas, a região Sul obteve 16. 55%, a região Nordeste 9.81% centro-oeste 3. 22% a Norte 1.13%. Notadamente se estabeleceu na região Sudeste melhores condições materiais para que os pesquisadores desenvolvessem suas pesquisas, que não aconteceu com as demais regiões.

Em 2008, passado uma década, o quadro de bolsa cresceu consideravelmente, cerca de 200.65%, a região Sul mais que dobrou, a Nordeste e Centro-Oeste mais que triplicou, a Norte mais que quintuplicou. Em termos absolutos, houve um avanço no investimento financeiro para o desenvolvimento científico, mas em termos relativos a desproporcionalidade regional continuou praticamente na mesma condição, considerando que a região Sudeste continuou com o maior índice de financiamento para o desenvolvimento das pesquisa na pós-graduação.

SUDESTE	SUL	NORDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	TOTAL
22830	8275	7015	2381	1804	42305

Quadro-02 quantidade de bolsa de pós-graduação por região ano de 2008

Fonte:Geocapes

3 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA HEGEMONIA PAULISTA NA PÓS-GRADUAÇÃO E NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FSICA

Partimos do pressuposto que essa hegemonia foi constituída por interesses de classes para manutenção interna da submissão do trabalho ao capital, nas quais seus intelectuais orgânicos (GRAMSCI 2001), que exercem essa função nas complexas relações com os grupos dominantes.

Nas condições concretas da sociedade brasileira, nossos intelectuais são determinados pelas circunstâncias históricas da forma com se desenvolveu estruturalmente o país, por isso as produções científicas não são produtos abstratos, mas abstrações mediadas pela atividade prática enquanto significação do real a partir de pressupostos onto-epistemológicos.

Com a derrota política e bélica da burguesia paulista para o grupo de Vargas, e conseqüentemente o risco de perda de perda do poder econômico, a dominação viria a ser proclamada pelo domínio da ciência.

Esses ideários foi o que deu vulto para a intuição da Universidade de São Paulo-USP. Orso (2007) ao analisar o projeto burguês de criação da USP, aponta que essa, desde sua gênese, esteve voltada para formar a elite pensante paulista, através da seleção dos “mais capazes”, dos “mais talentosos” que dariam rumo ao país. A universidade paulista deverá ser sempre seletiva capaz:

[...] de formar uma elite dirigente, compenetrada dos seus deveres para com a pátria e para com a sociedade. A universidade deveria ser a “Alma Mater” que inspiraria os estudantes durante toda vida; [...] deveria harmonizar e unificar os interesses antagônicos, regular as tensões de classes, converter as lutas em comunhão e harmonia, formar e reciclar as elites dirigentes, **formar e devolver a São Paulo a liderança na direção dos destinos do país** (ORSO, 2007, p. 56-57, grifo do autor).

A partir do projeto de retomada da hegemonia nacional paulista pela ciência, nascia a universidade que efetivamente seria a grande produtora da ciência brasileira, demarcando, contraditoriamente, a desigualdade no desenvolvimento científico entre as regiões do país.

Na Educação Física, a hegemonia paulista na produção científica se deu predominante porque a USP foi a primeira universidade a instituir a pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado em 1977 e o doutorado em 1989, logo um centro de produção de conhecimento, ficando a região Nordeste por um longo período sem esses cursos, até que no ano de 2008 passou ofertar um mestrado na área.

CONCLUSÃO

A hegemonia da região Sudeste, em específico de Estado de São Paulo, na pós-graduação e na produção do conhecimento em Educação Física, reflete a dinâmica da própria formação social brasileira. Seu processo é característico da reprodução interna do capitalismo global que estabelece uma relação competitiva, desigual, entre as nações subjugadas e subjugadoras que se apropriam da ciência para extrair a mais valia do trabalho humano alienado.

Com a derrota política e instituição da USP em 1934, a oligarquia paulista forjou seu centro de cooptação e formação nacional de intelectuais orgânicos da classe dominante que propagaria pelo Brasil sua ideologia com universal e que ditaria quais os conhecimentos deveriam dar rumo à sociedade. Estratégia que se tornou exitosa do ponto de vista da classe dominante, mas que precisa ser convertida aos interesses sociais da classe trabalhadora.

Essa condição interna, da produção científica em Educação Física, entre a região Sudeste e Nordeste é reflexo da própria lógica de como modo capitalista de produção divide internacionalmente o trabalho, estabelecendo os que produzem e aqueles que devem consumir o produto final, determinando assim uma desigualdade na capacidade produtiva, uma vez que os meios de produção, produzidos coletivamente, ficam apropriados privadamente por uma parca parte da humanidade.

SCIENTIFIC PRODUCTION IN PHYSICAL EDUCATION: HISTORICAL CIRCUITS OF THE HEGEMONY OF THE STATE OF SÃO PAULO AND THE DESERTIFICATION OF THE NORTHEAST REGION

ABSTRACT: The purpose of the text is to present the historical determinations that made the southeast region, especially the state of São Paulo, hegemonic in the scientific production in Physical Education. For that, he used the data available in Geopes, pointing out as a result that the Paulist hegemony is the result of a project of the ruling class that lost its national political domain and sought to recover through the USP institution as a propagating center of its ideology.

KEYWORDS: Scientific production; Physical Education; Hegemony; Sao Paulo

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN EDUCACIÓN FÍSICA: CIRCUITOS HISTÓRICO ESTADO DE SAO PAULO HEGEMONÍA Y NORDESTE DESERTIFICACIÓN

RESUMEN: El propósito del trabajo es presentar las determinaciones históricas que hicieron región del sudeste, especialmente el estado de Sao Paulo, la producción científica hegemónica en Educación Física. Para ello se vale de datos dispuestos en Geopes, señalando los resultados en la hegemonía Paulista es el resultado del proyecto de la clase dominante que perdió su campo de la política nacional y trató de recuperar a través de la institución USP como centro propagador de su ideología.

PALABRAS CLAVES: Producción científica; Educación Física; Hegemonía; San Pablo

REFERÊNCIAS

CHAVES, M. **A produção do conhecimento em Educação Física nos estados do nordeste [Alagoas Bahia, Pernambuco e Sergipe]:** Balanço e perspectiva. 2005. 604 f. Tese (Pós-Doutorado)- Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GRAMSCI, A. **Cardeno do cárcere:** Os intelectuais, o principio educativo e o jornalismo. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 2001. Tradução Carlos Nelson Coutinho

LOWY, M. **Ideologia e Ciência e sociais:** Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2006.

MARX, K. **O capital.** São Paulo: Civilização brasileira, 2013.

ORSO, P. J. Criação da universidade projeto burguês de Educação no Brasil. In.: ORSO, P.J; SAVIANI, D.; SILVA JUNIOR, J. R; NOSELA, P. **Educação, Sociedade e luta de classe: reformas universitárias.** Campinas: Autores Associados, 2007. p. 43-62.

SCHWARTZMAN, S. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.20. n. 56, p. 161-189, jan/abr. de 2006.